

Interpelação oral

Um afamado escritor de Hong Kong referiu que a Tailândia é o ponto turístico mais procurado pelos finlandeses para passarem as suas férias, porque adoram o sol, e que ao questionar um finlandês sobre as razões para não optar por Hong Kong, onde também se pode desfrutar do sol, aquele respondeu que “o ambiente está muito poluído e que quando se olha para o céu, este mais parece um caixão aberto”. Esta resposta muito nos espanta. Contudo, há fortes razões para acreditar que o ambiente em Macau, nestes últimos anos, também não é assim tão brilhante, comparativamente a Hong Kong. Com a degradação da qualidade do ar, todos os dias o céu se encontra encoberto por um manto cinzento, sendo quase impossível vislumbrar a marginal da Taipa, a partir de Macau.

Será que perante a situação de degradação do ar e da grave poluição, a Administração considera que nada há a fazer ou entende que isso não é um problema?

Macau é hoje um grande estaleiro de obras, o que fez multiplicar as partículas em suspensão. Apesar disso, a Administração parece estar ainda num beco sem saída, não sabendo como controlar as poeiras provenientes das obras nos diversos estaleiros e as que vão sendo largadas pelos camiões de transporte de terras, espalhando-se pelas ruas nos diversos pontos da cidade, e sem saber também como evitar os gases poluentes lançados pelos veículos a gásóleo. Para além disso, ao permitir um crescimento

desmesurado do número de veículos, pelo facto do Exmo. Chefe do Executivo, Dr. Edmundo Ho, entender que se deve permitir que a nova geração realize o sonho de ser “proprietário de um veículo”, tem-se contribuído para que os gases lançados pelos veículos se transformem numa das principais fontes de poluição. Afinal, não será isto uma contradição em relação ao compromisso assumido pelo Exmo. Chefe do Executivo no respeitante à melhoria do nível da qualidade de vida dos residentes?

Os gases poluentes emitidos pelos veículos automóveis, designadamente o fumo negro emitido pelos veículos a gasóleo, poluem o ar e constituem um problema preocupante, também para as outras cidades circundantes ao Delta do Rio das Pérolas. Mesmo em piso plano, é frequente ver o fumo negro e denso emitido pelos autocarros e pelos diversos veículos de passageiros e de transporte de mercadorias, movidos a gasóleo. Mesmo a olho nu, ficamos com a certeza que os gases poluentes emitidos ultrapassam o limite previsto nos artigo 12º e Quadro IV do Regulamento das Inspeções e da Fixação de Diversas Características dos Veículos Automóveis, prejudicando, gravemente, a qualidade do ar e a saúde dos residentes. Situação esta que se agrava, quando os veículos estão sobrecarregados. As entidades fiscalizadoras podem facilmente detectar, a olho nu, que os gases poluentes emitidos por esses veículos ultrapassam o limite previsto, nomeadamente quando esses veículos sobem as calçadas, nomeadamente, a Estrada do Cemitério, o viaduto que atravessa a Avenida da Amizade e as pontes que atravessam o rio. As entidades fiscalizadoras devem obrigar os

veículos a sujeitarem-se à inspecção, se infringem as disposições previstas, no intuito de consciencializar os proprietários dos veículos para a importância da manutenção dos veículos e da redução da emissão de substâncias poluentes. Contudo, são raras as inspecções por amostragem em relação aos gases poluentes emitidos e o tratamento de imediato das infracções, tratando-se, na verdade, de uma tolerância às infracções praticadas pelos proprietários dos veículos.

Aquando das inspecções periódicas aos veículos, deve o IACM efectuar uma fiscalização mais eficaz às emissões de gases, colocando os motores em rotação num dinamómetro de chassi para avaliar os níveis dos poluentes emitidos pelos tubos de escape dos veículos a gasóleo e de uso comercial. A Administração deve tomar como referência as experiências do exterior, recorrendo a diversos métodos cuja eficácia e operacionalidade tenham sido já cientificamente comprovadas na redução dos poluentes emitidos pelos tubos de escape dos veículos a gasóleo. Por exemplo, instalar dispositivos para reduzir a emissão de gases, agravar as penas, dar formação contínua aos fiscais que efectuam avaliações a olho nu e introduzir métodos avançados para avaliar o nível dos poluentes gasosos.

Assim, interpelo a Administração sobre o seguinte:

1. Atendendo à gravidade da situação da emissão de gases pelos veículos de Macau, o Governo da RAEM vai ponderar sobre a criação dum grupo

de trabalho para a realização de inspecções por amostragem, constituído por agentes da autoridade de trânsito, e técnicos do IACM e do Conselho do Ambiente? Assim, poder-se-ia reforçar a avaliação dos níveis de poluentes gasosos emitidos pelos veículos estacionados nas ruas, efectuar avaliações a olho nu e registar os níveis de poluentes gasosos em excesso, emitidos pelos veículos em circulação nas rampas, realizar inspecções aos veículos em circulação nas ruas, sobretudo aos veículos pesados de passageiros, de carga, a gasóleo e a dois tempos e, caso as emissões excedam os valores, sujeitar esses veículos a uma inspecção obrigatória, no sentido de eliminar esta fonte de poluição através de meios administrativos.

2. Por forma a controlar a poluição causada pelo grave problema da emissão de substâncias nocivas pelos veículos, pensa a Administração recorrer a métodos cuja eficácia e operacionalidade tenham sido já cientificamente comprovadas na redução dos poluentes emitidos pelos tubos de escape dos veículos a gasóleo? Por exemplo, a instalação obrigatória de dispositivos para reduzir a emissão de gases, o agravamento das penas quando os veículos emitem gases poluentes ultrapassando os padrões definidos, a formação contínua do pessoal que efectua as avaliações a olho nu, a introdução de métodos avançados para avaliar o nível dos poluentes gasosos e a utilização de equipamentos electrónicos de vigilância, com gravação, para detectar os veículos que emitem gases poluentes ultrapassando os padrões definidos, e

submetê-los a uma inspecção obrigatória?

3. Será que perante a degradação do ar e a grave poluição, a Administração considera que nada há a fazer ou entende que isso não é um problema? Face ao aumento das poeiras provenientes das obras nos diversos estaleiros e das que vão sendo largadas pelos camiões de transporte de terras, espalhando-se pelas ruas nos diversos pontos da cidade, que estratégias pensa a Administração adoptar? Face ao agravamento da qualidade do ar, o Governo da RAEM dispõe de algum plano geral, a curto, médio ou longo prazo, para melhorar, efectivamente, a qualidade do ar?

26 de Abril de 2006.

O Deputado à Assembleia Legislativa,
Au Kam San